

ESSÊNCIA VERSUS APARÊNCIA¹



“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas? E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.” (Mateus 7:21-23)

No tratamento de diversas enfermidades, dizem que os melhores remédios (em muitos casos) são amargos. De certa forma o amargo nos faz

bem. O sermão do monte (ou da montanha) é uma coletânea de “remédios amargos”, prescritos por Jesus, visando o bem estar da humanidade.

Em suas pregações, Jesus sempre visava uma mudança de postura e comportamento por parte dos seus ouvintes. E essa continua sendo a função da Palavra de Deus nos dias atuais. A Bíblia releva o que devemos ser em contraposição ao que temos sido. E Deus espera que através dela, nós tenhamos uma mudança na nossa postura e no nosso padrão de comportamento.

No Reino de Deus, obediência e misericórdia valem muito mais do que sacrifícios (cf. 1Samuel 15:22; Oséias 6:6; Mateus 12:7). Deus não está interessado em nosso estereótipo, mas, sim, nas intenções do nosso coração (cf. 1Samuel 16:7).

O texto acima revela um diálogo que ocorrerá em um futuro próximo, mais precisamente no dia do juízo final. Apesar de o texto fazer parte da literatura apocalíptica das Escrituras e o contexto ser escatológico, ele tem muito a ensinar em nossos dias. Isso porque o futuro nada mais é do que a colheita do que está sendo semeado no tempo presente. Afinal, todo “amanhã” é “filho” do hoje. De forma que as palavras de Jesus, a serem proferidas no futuro, serão direcionadas às muitas pessoas que já vivenciam o conteúdo dessas palavras no tempo presente. Isso pode ser comprovado pelo fato de Jesus conjugar o verbo “praticar” (v.23), na segunda pessoa do plural no presente indicativo – “praticais”.

À primeira vista, as palavras de Jesus, presentes no texto, apresentam certas incoerências. Primeiro porque Ele rechaça pessoas cujo histórico é digno de elogios – ainda mais porque o histórico é verdadeiro (pois Jesus não chama os interlocutores de mentirosos). Segundo porque ele acusa e condena essas mesmas pessoas mesmo sem as conhecer.

¹ Reflexão baseada no sermão de mesmo nome, ministrado em 12/06/2011, na Igreja Batista Memorial em Vila Rosária – São Paulo/SP.

Porém, quando analisamos o texto com mais cuidado, notamos que a crítica de Jesus não é contra as pessoas em si, mas contra a prática de vida delas. Jesus percebe que existe um abismo entre o que essas pessoas realizam em nome dEle e o que de fato elas praticam no dia-a-dia.

Se por um lado existem os feitos realizados em nome Jesus, por outro lado existe a prática da **iniquidade** – do grego ἀνομία (*anomia*), que significa “desprezo e violação da lei”). Analisando os dois lados, o Senhor Jesus enxerga a existência de conflitos entre essência versus aparência.

Que conflitos são esses? E qual a implicação desses conflitos em nossa vida? A implicação está no fato de que, se não tivermos cuidado, podemos nos enquadrar na mesma categoria de pessoas citada no texto, e nos tornar público alvo das palavras apocalípticas de Jesus. E há menção três conflitos entre Essência e Aparência presentes no texto. Vejamos:

1. Existe o conflito entre o discurso e a prática dos ensinamentos da Palavra de Deus - “Nós não profetizamos em teu nome?” (v. 22)

O termo “profeta”, do grego προφήτης (*profhétēs*), dentre vários significados possíveis temos “aquele que fala abertamente”. Usamos camisetas com os dizeres “100% Jesus”, colamos adesivos sobre Jesus em carros, confeccionamos faixas e cartazes sobre Jesus, falamos sobre Jesus no metrô, ônibus, trens, colocamos CDs evangélicos no último volume para que os vizinhos possam ouvir (mesmo a contra gosto), mas a nossa praticidade de vida está longe de ser modelo das palavras que difundimos.

Ainda que não saibamos ou deixemos passar despercebido, nos Evangelhos há dois “Ide” de Jesus para a Igreja. Há o “Ide” de Marcos 16.15: “*Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura*”, mas também há o “Ide” de Mateus 28.19: “*Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações*” (RA). Esse texto não trata, em primeira instância, de fazermos discípulos de Jesus, mas, sim, fazermos discípulos de nós mesmo, conforme nos ensinou Paulo (cf. 1Coríntios 4:16; 11:1; Filipenses 3:17). Mas para sermos imitados precisamos, acima de tudo, sermos e darmos exemplo. Isso me faz lembrar a famosa frase de Agostinho de Hipona que disse: “*Devemos pregar sempre o Evangelho – às vezes, até mesmo com palavras!*”. Sendo assim, pior do que não ganharmos almas para Jesus, é impedir que elas cheguem a Ele por causa do nosso comportamento no dia-a-dia. Em muitos casos, a mensagem de Deus tem sido rejeitada por causa do estilo de vida dos seus mensageiros.

Jesus rejeitará aqueles que comunicaram a verdade de Deus, mas deixaram de vivê-la. Pregadores que falam a verdade, mas vivem o antagonismo de suas palavras, sofrerão uma grande decepção no futuro (cf. Tiago 1:22).

2. Existe o conflito entre a vitória diante de espíritos e a derrota diante de si mesmo, diante da própria natureza - “Em teu nome não expulsamos demônios?” (v. 22)

O verbo “expulsar”, do grego ἐκβάλλω (*ekballō*), significa “fazer sair com força”, “puxar para fora”. Acostumamo-nos a tirar o diabo dos outros, mas não conseguimos a “fazer sair” o “diabo” de

nós mesmos. Não conseguimos “puxar para fora” o espírito beligerante que há em nós. Parece que nos alistamos no exército da divisão e da discórdia. Pelejamos uns contra os outros. Para comprovarmos isso, basta analisarmos as conversas e tramas e armações que ocorrem nos bastidores e corredores das igrejas evangélicas.

Sem percebermos podemos nos apresentar como um “satanás”² ou “diabo”³ na vida do nosso próximo. Ainda que inconscientemente, muitas vezes nos tornamos oponentes e difamadores daqueles que devemos amar. Infelizmente existe nas igrejas evangélicas um “departamento” no qual muitos “irmãos na fé” atuam com orgulho. Esse departamento se chama S.I.V.A. (Serviço de Investigação da Vida Alheia).

Expulsamos demônios, mas não expulsamos o nosso desejo de cobiça, inveja, murmuração. Não controlamos a nossa língua, não deixamos de nos alegrar com a desgraça alheia. Não conseguimos colocar sob disciplina nossos olhos, ouvidos e mente. Somos escravos de vícios. Não conseguimos “puxar para fora de nós” as mágoas e ressentimentos que criaram raízes profundas em nosso coração. Não conseguimos deixar de sermos homicidas quando matamos existencialmente alguém que fez parte da nossa história, mas que nos feriu de alguma forma. Não conseguimos “fazer sair com força” aquilo que está ocupando lugar de Deus dentro de nós.

Jesus rejeitará aqueles que venceram batalhas espirituais, mas perderam a guerra contra si mesmos, isto é, contra os desejos da carne, do pecado, da corrupção do coração. Pessoas que não passam de estereótipos da fé, mas sem a internalização do Evangelho da santidade do coração, também ficarão de fora das bodas do Cordeiro (cf. Apocalipse 22:15).

3. Existe o conflito entre a boa impressão causada diante das pessoas e a má impressão transparecida perante Deus - “Em teu nome não fizemos muitos milagres?” (v. 22)

O termo milagre, do grego δύναμις (*dýnamis*), significa “poder” ou “habilidade inerente” que, ao serem demonstrados, causam influência, espanto ou admiração”. É exatamente isso que queremos causar nas pessoas. E para atingirmos esse propósito, vivemos na maior parte do tempo uma vida surreal, holográfica. Vivemos a era do evangelho “cosmético”, o evangelho da aparência. O que impera em nosso meio é o *status*, que nada mais é, do que a projeção da imagem daquilo que não somos. E quanto maior a massa, mais fácil é a maquiagem. Na coletividade é fácil nos ocultar. Porém, Deus não é Deus de massa, mas de indivíduos. Ele está interessado naquele que somos quando não há ninguém olhando para nós.

Jesus rejeitará aqueles que operaram mudanças ou melhorias na vida das pessoas, mas deixaram de vivenciar o milagre em si mesmos. São mensageiros totalmente estranhos à mensagem que carregam.

² **Satanás.** Do hebraico שָׂטָן (*satan*), significa “adversário”, “opponente”.

³ **Diabo.** Do grego διάβολος (*diábolos*), significa “difamador”, “caluniador”, “aquele que acusa falsamente”.

Milagreiros que não experimentaram na vida o milagre da regeneração não terão acesso ao maior de todos os milagres: a salvação eterna (cf. João 3:5).

Deus sonda as intenções do nosso coração. Ele sabe se aquilo que fazemos em nome dEle visa a glória de Deus ou a nossa; se nossas ações visam a expansão do Reino ou a satisfação pessoal.

Além de estarmos cientes dos conflitos entre essência e aparência (que nos distanciam de Jesus), também precisamos saber como nos proteger contra eles. No texto em análise, há menção de pelo menos dois princípios fundamentais que precisamos aplicar em nossa vida. Para não correremos o risco de sermos repelidos por Jesus devemos:

1. Para não correremos o risco de sermos repelidos por Jesus devemos restaurar o significado intrínseco da expressão “Senhor” - “*Senhor, Senhor!... Aquele que faz a vontade de meu Pai, que está no céu*” (v. 21)

A expressão “Senhor” tem sido reduzida a um pronome de tratamento como “amado”, “irmão”. Em geral o termo “Senhor”, do grego κύριος (*kýrios*), é um adjetivo que significa “supremo”. Mas no texto ele é utilizado como substantivo e pode ser traduzido como “proprietário” ou “dono”.

Mais do que estarmos com Deus, precisamos pertencer a ele. A exemplo de Salomão, precisamos declarar: “*Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu*” (Cantares 6:3). Como Paulo temos que confessar: “*Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim*” (Gálatas 2:20).

2. Para não correremos o risco de sermos repelidos por Jesus devemos desenvolver uma intimidade profunda (entranhável) e duradoura (permanente) com a pessoa de Jesus - “*Nunca vos conheci*” (v. 23)

No texto o verbo “conhecer”, do grego γινωσκῶ (*ginoskō*), é uma expressão idiomática judaica para relação sexual entre homem e mulher. Significa “ter intimidade”. Muitas vezes nós achamos que conhecemos Deus, mas na verdade apenas o imaginamos. Falta-nos intimidade com Ele. E a intimidade só se desenvolve através do relacionamento.

Assim como no casamento, a intimidade com Deus é gerada quando a relação envolve: o andar junto, o ouvir o outro, o alinhamento da visão, o abrir mão (negar-se), a santidade, a aliança (pacto), a acessibilidade (sem segredos), o conhecimento dos gostos e desejos, o compartilhar das conquistas e a produção de frutos que sejam comuns a ambos.

Precisamos ter o “DNA” de Deus em nós, isto é, algo que nos assemelha a Ele. Quando um filho se parece com o pai, dizemos que ele é “a cara do Pai”. Infelizmente nós temos a cara de tudo: cara de crente, cara de santo, cara de pau... Só não temos a “a cara do Pai”.

Praticar os ensinamentos da Palavra de Deus, derrotar a própria natureza carnal, buscar impressionar Deus em vez das pessoas, restaurar o significado intrínseco da expressão “Senhor” e desenvolver uma intimidade profunda e duradoura com a pessoa de Jesus. Diante desses princípios expostos pela Palavra de Deus, chega o momento em que precisamos tomar uma decisão. Devemos examinar nosso interior e, com sinceridade de alma, corrigir nossas ações, se porventura elas estiverem dentro do contexto de vida daqueles que um dia serão rejeitados por Jesus.

Deus quer que nós tenhamos uma mudança na nossa postura e no nosso padrão de comportamento. Acostumamo-nos a viver e a espelhar a nossa vida naquilo que fomos no passado (“profetizamos”, “expulsamos”, “fizemos”). Mas para Deus, o que importa é o que somos no presente (“praticais”).

Se Jesus viesse hoje, você faria parte da multidão que seria rejeitada por Jesus? O teu presente te condena? Se for assim, entregue a sua vida no altar de Deus. Deixe que o seu tempo presente seja matéria prima para Deus construir o seu futuro no terreno da intimidade com Ele.